

## › BREVE ENCONTRO ‹



### José Luís Garcia Conhecer para agir

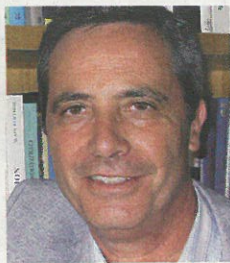
■ O secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, apresentou as conclusões de mais dois estudos integrados no Plano Cultura 2020. O JL falou com o sociólogo José Luís Garcia, professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que coordenou o estudo 'Mapear os recursos, levantamento da legislação, caracterização dos atores, comparação internacional'.

#### JL: Quais os objetivos deste trabalho?

José Luís Garcia: Foi-nos pedido um estudo sobre as grandes estruturas e enquadramentos da área cultural em Portugal. O nosso objetivo era auferir as condições existentes a vários níveis, o que condiciona o sucesso do investimento cultural. E depois sistematizar programas comparativos. Foi encomendado por uma entidade executiva, mas tem uma base científica.

#### A que conclusões chegaram?

Chegámos a conclusões em áreas muito diferentes. Do ponto de vista institucional, percebemos que há um conjunto de metas que atravessaram os diferentes governos, ligadas à preservação do património; à criação, produção e difusão cultural; à democratização e descentralização da cultura, etc... Mas, na década de 90, começa a ser visível a distinção entre os executivos. Nos anos 2000, há uma convergência a modelos de gestão privada, acompanhando a tendência e o discurso europeus.



**O fosso digital é enorme, os mais pobres e os mais velhos ficam com muito pouco**

#### O mesmo se reflete na despesa com a cultura?

Verifica-se um crescimento até ao fim da década de 90; uma estabilidade até meados de 2000; e, nos anos mais recentes, a partir de 2008, uma queda acentuada. O que é muito desfavorável ao setor e aos seus agentes. Está relacionada com o desinvestimento público, mas também com a redução de outras áreas, como o apoio dos agentes privados. Portugal não diverge significativamente de outros países nas áreas afetadas, embora a intensidade de evolução negativa e o impacto sejam bem mais fortes.

#### E os hábitos de consumo cultural das famílias?

A evolução foi sendo positiva, mas começou a recriar-se nos anos mais recentes. Estamos perante uma mutação tecnológica que está ligada à passagem para um capitalismo digital.

#### À partida, o digital torna tudo mais acessível?

Aparentemente, sim. Mas há um fosso digital enorme: as classes menos escolarizadas e mais idosas ficam com muito pouco. Acompanha um fosso da fruição cultural. É um processo de fratura na própria sociedade. Nem a Escola de Frankfurt previa algo tão radical. Está para além do apocalipse.

#### O objetivo último é conhecer para agir?

O SEC está interessado em conhecer. Encomendou o estudo a equipas universitárias com visões científicas e ideológicas muito diferentes. Imagino que o objetivo é fazer um diagnóstico profundo e que os estudos sirvam para fazer algo. Mas para agir nestas áreas a dotação orçamental tem que ser maior e a articulação entre ministérios mais operante. Julgo que o próprio SEC está de acordo. JL

MANUEL HALPERN



Mário Vítoria **em Coimbra** Sátira, ironia, alegoria e metáfora são alguns dos recursos das 'narrativas visuais' do artista plástico, que inaugura a exposição *Semeando Espelhos no Escuro da Perspetiva - Alice na Cidade*, esta sexta-feira, 27, em vários espaços de Coimbra (Centro de Estudos Sociais, Museu Machado de Castro, Museu Municipal de Coimbra, T. A. Gil Vicente, entre outros). Uma série de pinturas, desenhos, projeções e objetos

#### VAI ACONTECER

que convoca "significados diversos da resistência, da dignidade e da luta contra opressões", no âmbito do colóquio internacional *Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul*, a decorrer no CES (10 a 12 de julho).

#### IVAN MOODY

O compositor inglês Ivan Moody, radicado em Portugal desde 1990, que fez 50 anos a 11 de junho, celebra o aniversário com um concerto na sexta-feira, 27, às 18h, no Palácio Foz, no qual participam solistas e dois agrupamentos que desde há longa data têm colaborado com o compositor: o Grupo Vocal Olisipo e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Christopher Bochmann. O programa inclui obras desde 1985 e duas estreias mundiais: *Dragonfly* e *Oltre la Spera*, deste ano. Outra obra nova do compositor, *O Luce Eterna*, encomendada pelo Cisternmúsica, vai estrear a 11 de julho, no Mosteiro de Alcobaça, pela Cappella Musical Cupertino de Miranda.

#### CHAGAS ROSA

"A Wilde Mass", uma missa profana para 12 vozes mistas e órgão, de António Chagas Rosa com textos de Oscar Wilde extraídos de *De Profundis*, vai ser estreada em Marselha a 30. A obra, que resulta duma encomenda do Ensemble Musicatreize de Marselha, voltará a ser ouvida a 16 de julho, no Festival de Avignon, em outubro, na Catedral de Riga, Letónia, e, em abril de 2015, na Catedral de Saint John the Divine, em Nova Iorque. Entretanto, está em fase de edição um CD monográfico do compositor com obras para percussão, dedicado e interpretado pelos elementos do Drumming - Grupo de Percussão. As obras representam uma panorâmica de 10 anos de escrita para instrumentos de percussão.

#### ÁGUEDA EM FESTA

GNR, Rui Veloso, Os Azeitonas, Fanfare Ciocarlia (Roménia) e Skatalites (Jamaica) são alguns dos destaques do festival AgitÁgueda, a decorrer, de 5 a 27 de julho, em Águeda. O cartaz da 9.ª edição deste certame, que cruza importantes projetos nacionais e de músicas do mundo, inclui ainda espetáculos, animação de rua, performances, gastronomia e a já 'tradicional' instalação artística *The Umbrella Sky*, em que as ruas da baixa se enchem de milhares de chapéus-de-chuva coloridos, e que atrai turistas de todo o mundo.

#### ALMEIDA FARIA NO BRASIL

O Caderno 2 do *Estado de São Paulo* de sábado, 21, dedica a capa a Almeida Faria, com quem publica uma entrevista com chamada de 1ª página. O pretexto é a edição (Cosac Naify) no Brasil de *A Paixão*, o seu segundo romance, de 1965, que será lançado no FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), em que o escritor português estará presente, participando numa mesa com o escritor chileno Jorge Edwards. Na entrada da entrevista sublinha-se que Almeida Faria "é pouco conhecido no Brasil, apesar da sua influência marcante sobre a obra prima de Raduan Nassar *Lavoura Arcaica*".